



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
CONSELHO DIRETOR

RESOLUÇÃO Nº 10 /09

DE 09 DE OUTUBRO DE 2009

Aprova a elaboração de resposta coletiva do Conselho Diretor à SETEC/MEC.

O Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, no uso de suas atribuições, e em obediência à deliberação do Conselho Diretor, em sua 5ª Sessão Ordinária, realizada em 09 de outubro de 2009,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a constituição de Comissão encarregada de elaborar minuta de documento contendo resposta conjunta dos membros do Conselho Diretor ao Ofício nº 154/GAB/SETEC-MEC (cópia anexa), de 25 de setembro de 2009, assinado pelo Secretário de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação.

Art. 2º Convocar sessão extraordinária do Conselho Diretor, no dia 16 de outubro de 2009, para discussão e deliberação sobre o documento de que trata o artigo anterior.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.


Presidente do Conselho Diretor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Esplanada dos Ministérios, Bloco L – ACS/Gabinete
Fone: 61-2104.9526 / 2104.8127

Of. nº 354 /GAB/SETEC-MEC

Brasília/DF, 25 de setembro de 2009.

Ao Senhor (a),
Membros Titulares do CODIR ()*
Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro
Av. Maracanã, 229 - Maracanã
CEP: 20271-110 Rio de Janeiro/RJ

Assunto: Adesão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia à comemoração do centenário

Prezado (a) Senhor (a),

Na semana em que a rede federal de educação profissional e tecnológica comemora 100 anos de existência, nos mostramos preocupados com as perspectivas dessa importante e prestigiosa instituição, em razão de sua não adesão aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por essa razão, queremos nos dirigir a Vossa Senhoria de forma democrática e respeitosa como sempre procedemos.

Realizamos um profundo e democrático debate a respeito da reformulação da rede federal, culminando na criação dos Institutos Federais. Ao fim desse processo, apenas duas instituições não aderiram: o Cefet/RJ e o Cefet/MG. Respeitamos as decisões de ambas e continuamos dispensando-lhes o mesmo tratamento e apoio de antes dessa opção. Entretanto, enquanto dirigentes da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, nos preocupamos com a posição singular e isolada tomada pelos dois Cefets.

() Encaminhada nominalmente aos membros titulares do CODIR.*

Por isto, dirijo-me a Vossa Senhoria com o intuito de destacar dois pontos:

- situar os esforços do MEC na consolidação de uma nova educação profissional e tecnológica no país, referenciada na constituição dos Institutos Federais;
- reforçar nossa disposição de ampliar esse debate nos Cefets, na busca de que essas instituições, por sua identidade e trajetória, também possam integrar os Institutos Federais.

O MEC pautou a discussão sobre a criação dos Institutos Federais a partir do início de 2007. Foram quase dois anos de debate e propostas até a aprovação da Lei n.º 11.892, em dezembro de 2008. É preciso expressar nesta carta o compromisso que tivemos em cada momento com a construção coletiva do conceito de Instituto Federal e com o respeito democrático a todas posições.

O debate iniciado em 2007 teve como ponto de partida a necessidade de organizar e fortalecer a rede federal em torno de um novo modelo, dada a dispersão de institucionalidades (ETFs, EAFs, Cefets, UTF e escolas vinculadas às Universidades Federais) e o forte desejo de alteração das mesmas.

Neste contexto, a rede federal discutia um modelo de educação mais fortemente vinculado ao ensino superior, mediante a proposta de transformação em universidade. O resultado seria o afastamento da educação profissional, relegando-a definitivamente ao modelo de educação restrita e não-emancipatória. Os Institutos sintetizam e qualificam todos os anseios construídos historicamente pela rede federal, mantendo coerência com os fundamentos que nortearam sua origem e desenvolvimento.

Caro diretor, somos favoráveis à educação de qualidade, não-restritiva e emancipatória, mas não podemos concordar com uma visão de futuro na qual a rede pública federal afasta-se da educação profissional, deixando-a a mercê de

uma perspectiva mínima e restrita de educação, o que certamente ocorreria com a transformação dos Cefets em universidades.

Propomos uma educação profissional que contemple a formação integral do indivíduo e que lhe permita desenvolver-se enquanto profissional e cidadão, não o limitando a única possibilidade de servir ao capital enquanto técnico.

Assim, o MEC propôs um caminho inovador no mundo e materializado em uma nova institucionalidade. Ela engloba o conceito de uma educação profissional e tecnológica verticalizada, com todos os níveis e modalidades de ensino, formação inicial e continuada, educação técnica, superior e pós-graduação. Os fios condutores desta integração são o trabalho e a tecnologia – princípios já presentes em nossa rede federal. Ao invés de propormos uma transição de institucionalidades, em formato de escada, onde o último degrau é a entrada no nível superior com afastamento do nível técnico, apresentamos um novo modelo, integrador da nossa identidade, inclusive na atuação em todos os níveis de ensino.

Pelas questões expostas, o MEC é desfavorável à transformação dos Cefets em universidades. Ressaltamos que a ressignificação da educação profissional e tecnológica inaugurada no Brasil pelo governo Lula fez uma transição vitoriosa entre a política de um governo para a política de Estado, sendo contemplada na LDB e na lei dos Institutos Federais. Entretanto, este projeto está incompleto pela ausência de duas das mais importantes instituições da rede federal, o Cefet/RJ e o Cefet/MG.

Reiteramos o convite aos Cefets para participar desta nova institucionalidade, trazendo sua valiosa contribuição a este projeto tão importante e significativo para a educação profissional no País.

Situamos esta questão, ressaltando alguns acontecimentos de 2009:

- Em fevereiro foram empossados 38 reitores;
- Todos os estatutos foram publicados. Este é o ano de organizar a estrutura dos Institutos;
- A política do MEC para implantação dos Institutos tem sido efetiva e visível em termos orçamentários e de pessoal, dotando as unidades de todos os meios necessários para o atingimento da missão institucional estabelecida;
- Representantes dos Institutos estão conseguindo assento em comitês de agências de fomento e o CONIF discute com a Capes um plano decenal de qualificação para o fortalecimento da pós-graduação nos Institutos;
- O Plano Nacional de Formação do Professor da Rede Pública tem nos Institutos um de seus pilares;
- A expansão da rede federal, com a construção de novas escolas, desde o advento da lei 11.892/08, se dá exclusivamente através dos Institutos;
- A Setec esta apoiando a implantação de Núcleos de Inovação Tecnológica em todos os institutos;
- As políticas de inclusão por meio do PROEJA, da certificação e do apoio às escolas públicas têm sido priorizadas pela Setec;
- A Setec tem alocado os recursos financeiros e humanos necessários para a implementação com qualidade do novo desenho institucional, na ação de reordenamento dos Institutos Federais.

Por derradeiro, entendemos que as comunidades dos Cefets têm o direito de participar do debate sobre o futuro das instituições.

Dito isto, gostaríamos de discutir, séria e profundamente, com a comunidade "cefetiana" o seu futuro institucional. Queremos contar com vocês para a implantação da mais ambiciosa e criativa experiência de educação profissional e tecnológica já implementada em nosso País: os Institutos Federais.

Vamos dar o próximo passo juntos.

Saudações fraternas,



Eliezer Pacheco

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC